



# REDE

NÚCLEO DE APOIO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA.

Isabela Vieira Achcar

Orientadora: Varlete Aparecida Benevente

Universidade de Uberaba - UNIUBE  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho Final de Graduação

---

Uberaba  
2019



O NÚCLEO DE APOIO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA, TEM COMO OBJETIVO ACOLHER SEUS USUÁRIOS EM TODOS OS ÂMBITOS, PROPORCIONADO PELA CONEXÃO DE DIVERSOS USOS DISPOSTOS À COMUNIDADE, FORMANDO COM ISSO UMA REDE DE SERVIÇOS.

O NOME REDE SE DEU PELA ANALOGIA À REDE DE DORMIR — UTENSÍLIO ESSE ORIGINÁRIO DOS ÍNDIOS BRASILEIROS (ANDRADE, 2019), UTILIZADO PARA PROPICIAR DESCANSO - QUE SE SUSTENTA APENAS QUANDO APOIADO EM DOIS PONTOS DISTINTOS, ONDE ELA SE TORNA A LIGAÇÃO ENTRE ELES. A REDE VEM ENTÃO, COMO UM ESPAÇO DE UNIÃO ENTRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E A SOCIEDADE ONDE ELA ESTÁ INSERIDA.

# SUMÁRIO

1. Nômades Urbanos .....	12
1.1 Quem são eles? .....	15
.....	
2. Visões da arquitetura .....	20
3. A proposta .....	30
.....	
4. O projeto .....	40
.....	

# INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma proposta projetual para um Abrigo e Centro de Apoio aos nômades urbanos. Tal proposta se justifica na medida que o número de pessoas em situação de rua tem aumentado em todo o mundo. No Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) alerta que em oito anos o número de pessoas sem teto nas grandes cidades brasileiras mais que triplicaram (no ano de 2009 foram indicados 31.922 indivíduos em situação de rua e, em pesquisas do ano de 2017 esse número chegou a 101mil). No entanto, a mobilidade e dificuldade de acesso a essa população, torna a efetividade desses números contestável, podendo ser maior ainda.

Analisando especificamente a situação de Uberaba (MG) em relação ao tema, vemos que o número de pessoas em situação de rua também aumenta, não fugindo à regra. Há instituições governamentais e não governamentais que dão apoio a essa população, porém, o modo como é oferecido esse serviço e a localidade de cada instituição acaba por não produzir um resultado tão eficaz quanto poderia ser.

Na cidade, os locais de atendimento situam-se, em sua maioria, nas margens da malha urbana, dificultando seu acesso e, também, a burocracia nas casas de acolhimento acaba tornando a busca por esses espaços mais restrita (muitos preferem dormir nas ruas a terem que se submeter às regras do ambiente).

Considerando o quadro apresentado, para o projeto foi escolhido um lote vago pela desativação de uma subestação de energia no Centro de Uberaba, que se insere à uma quadra urbana de uso misto, localizado próximo ao setor em que mais se percebe a permanência de pessoas em condições de rua.

O programa definido busca oferecer maior diversidade de apoio e qualidade de vida aos seus usuários e também potencializar a integração com a comunidade, moradores do entorno ou mesmo entre os frequentadores do próprio Núcleo.

O partido prevê o não fechamento físico dos limites do lote, oferecendo espaços de usos público e coletivo tanto nas áreas externas como nas internas.

Quanto ao caderno, o mesmo foi estruturado em 4 capítulos principais: No capítulo 1 “Nômades Urbanos”, é abordada uma breve introdução sobre quem são esses nômades, a falta de inclusão desse grupo no plano de governo do Brasil, as violências sofridas de forma constitucionalizadas e marcadas por massacres que acabaram por repercutir internacionalmente, resultando no início da inclusão dessa questão nas ações de políticas públicas brasileiras. Ainda nesse capítulo é discutido a retomada de políticas higienistas e a ameaça ao CENSO de 2020.

O item 1.1 “Quem são eles?” expõem o número de pessoas que se encontram em situação de rua, suas principais características e os estigmas relacionados à essa população que devem ser esclarecidos. Partindo disso a análise segue para a cidade de Uberaba, mostrando suas pesquisas recentes em relação a esse tema e suas ações adotadas.

O capítulo 2 “Visões da arquitetura” busca compreender visões vanguardistas do papel da arquitetura sob a ótica do nomadismo urbano. Além de apresentar diferentes modos de produzir arquitetura com foco nessa temática, expondo projetos de abrigos com caráter emergenciais, trazendo leituras projetuais, tendo com isso o intuito de compreender melhor o espaço construído, contribuindo para o enriquecimento de repertório para a criação da nova arquitetura.

Já no capítulo 3 “A proposta” é exposto a proposta projetual com suas linhas de atuação e programa de necessidades definido. Após, é apresentado a área escolhida para o projeto acompanhada de seus estudos referentes a insolação, ventos predominantes, topografia, análises de entorno, entre outros.

Por último, no capítulo 4 “O projeto” é apresentado o partido projetual e seu desenvolvimento através dos jogos volumétricos e das setorizações dos usos.

# 1. NÔMADES URBANOS



A rua se torna abrigo para aqueles que se encontram no estado de vulnerabilidade social, ocasionada principalmente pela pobreza, falta de moradias regulares e perda de contato com a família por questões de envolvimento com drogas ou então conflitos familiares. A esta condição, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2009) atribui a definição de morador de rua. Como consequência, o cenário que vemos hoje nas ruas são desde pessoas sozinhas buscando pela sobrevivência, até famílias inteiras sem teto procurando abrigo em espaços públicos no meio urbano.

A questão da população em situação de rua apenas é incluída no plano de governo brasileiro por volta do ano 2000, sendo que no ano de 2005 é criada a Política Nacional de Assistência Social, o que assegura a criação de políticas públicas específicas. O grande marco se dá na publicação da Política Nacional da População de Rua, onde o Estado passa a reconhecê-los, em 2009, momento em que se inaugura o Centro Pop (Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua) e o Consultório de Rua (oferta serviços de saúde de maneira mais acessível). Como ainda são iniciativas criadas pelo governo federal, fica a cargo dos governos municipais implantá-las ou não, o que resultou na não implantação no ritmo previsto.

A relação do Estado com os moradores de rua só apresenta essa mudança de comportamento – a criação de políticas públicas voltadas a eles – após casos emblemáticos que repercutiram internacionalmente, trazendo à tona essa discussão. O dia 19 de agosto, Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua, foi marcado pelo “massacre da Sé” de 2004, em São Paulo, onde sete pessoas em situação de rua foram brutalmente assassinadas enquanto dormiam (RAMOS; PADAN, 2017). Outro acontecimento emblemático para a sociedade foi em 1993, conhecido como “chacina da Candelária”, resultante da morte de oito jovens moradores de rua (entre 11 e 18 anos) por policiais que atiraram contra um grupo de mais de 50 pessoas que dormiam em frente à igreja da Candelária no Rio de Janeiro (O Globo, 2013).

A situação de exposição à violência de forma recorrente e de certa forma institucional, vivenciada como realidade pela população em situação de rua, reafirma a falta de humanidade e extremo descaso com essa parcela da população até os dias de hoje. A gestão do prefeito João Dória na cidade de São Paulo, por exemplo, foi marcada pelo slogan “Cidade limpa”. Uma das medidas de “limpeza” adotadas foi a remoção daqueles que dormiam em espaços públicos por meio de jatos d’água às 6h30 da manhã (SETO, BERGAMIN 2017).

Jogaram água logo cedo e voou vapor de água sobre todas as barracas. Estava muito frio. Fizeram a gente desmontar as barracas. Não temos mais paz para ficar aqui. O que eles querem fazer é ocultar a gente da sociedade. – Alisson Almeida, 20 anos. (SETO; BERGAMIN, 2017, Morador de rua reclama de jato de água da gestão Doria em frio recorde)

Entre os anos de 2007 e 2009 o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome realizou a primeira pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Na ocasião, foram identificadas 31.922 pessoas nas ruas (entrando para a contagem 48 municípios e 23 capitais). Pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) feitas em 2017, apontam que no Brasil existiam, na ocasião, 101.000 pessoas em situação de rua, sendo sua maioria concentrada nos grandes núcleos urbanos, como São Paulo. O que é observado hoje é o aumento do número dessa população e sua invisibilidade perante a sociedade.

Era esperada que em 2020 a população em situação de rua fosse incorporada ao Censo – pesquisa decenal com habitantes de uma região – (IPEA, 2018), já que o decreto assinado em 2009 para a criação da Política Nacional para a População em Situação de Rua prevê a realização da contagem oficial dessa população (DECRETO Nº 7.053, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009). Apesar disso, a inclusão das pessoas sem teto na pesquisa ainda é incerta. Com o novo governo de Jair Bolsonaro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sofreu corte de verbas em 25%, ameaçando a realização do Censo de 2020 (VENTURA, 2019).

Marco Antônio Carvalho Natalino (2016), pesquisador do Ipea, e a arquiteta e urbanista Raquel Rolnik (2018), reconhecem que a invisibilidade dessas pessoas marginalizadas age como um obstáculo para a criação de soluções sistêmicas .

    Não há contagem, não há estatística, o censo tem uma enorme dificuldade de lidar com essas situações de transitoriedade, não fixadas num lugar, tornando as pessoas não vistas, não contadas. E por não serem vistas, nem contadas, não há políticas públicas dirigidas para elas de forma sistemática. (ROLNIK, 2018, Dia mundial do habitat: mais famílias morando nas ruas).

    Políticas higienistas (como a de João Dória) são adotadas como forma de transformar essa problemática invisível aos olhos da sociedade. Esse modo de reagir mediante ao problema é consequência da adoção tardia de políticas públicas, as quais mesmo estando implantadas de forma constitucional não são realizadas, e da exclusão dessas pessoas nas pesquisas como forma de não reconhecer o problema oficialmente.

# I.1 QUEM SÃO ELES?

A população em situação de rua é constituída por um grupo diverso de pessoas contando em sua maioria homens (82%), negros, pardos ou amarelos (apenas 30% dessa população é branca) com idade predominante entre 25 a 55 anos (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009), espelho nítido da desigualdade social do Brasil.

População em Situação de Rua (PSR) foi definida como o conjunto de indivíduos heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, a inexistência de moradia convencional regular e utilização de logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (Gomes DL e Elias FTS, 2016, p.153)

Ao contrário do que muitos pensam, 70,9% da população em situação de rua afirmam ter atividade remunerada (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009). Com isso, vemos a necessidade da reconstrução do olhar sobre essa população que hoje, muita das vezes, taxada de “vagabundos” e “únicos responsáveis por se encontrarem em tal estado”. Na realidade quem causa essa situação é a extrema desigualdade produzida pelo sistema capitalista, e a falta de políticas públicas eficazes que deem suporte aos marginalizados.

Cerca de 46,5% das pessoas em situação de rua preferem dormir nas ruas a albergues (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009). Esse dado reflete o número de pessoas que não se encaixam as regras impostas pelos abrigos, como por exemplo, a proibição de entradas de animais, os horários impostos de entrada e saída, e a falta de liberdade. Outro obstáculo e que também colabora pela opção de permanência nas ruas é a dificuldade em conseguir uma vaga em albergues. Daqueles que preferem dormir em albergues, 69,3% faz essa escolha por fugir da violência das ruas. (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009)

Em Uberaba (MG), existe a Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDS), gestora política de assistência social municipal, integrada a gestão do Sistema Único da Assistência Social (SUAS). A última pesquisa realizada na cidade em 2019, constatou a presença de cerca de 200 pessoas em situação de rua na cidade, sendo eles 84,53% do sexo masculino, 11,60% do sexo feminino e 3,87% de transexuais, variando em uma faixa etária predominantemente de 25 a 44 anos (Prefeitura Municipal de Uberaba, 2019).

A intenção em realizar pesquisas atualizadas, na cidade de Uberaba, surge da necessidade em direcionar melhor as ações das políticas públicas, trazendo benefícios às pessoas em situação de rua e ao próprio Estado em sua busca pela solução da problemática. Essa iniciativa reflete uma nova conduta do município perante o problema, que vai contrária aos rumos tomados no Brasil em sua esfera ampla.

A atual política do Governo da cidade de Uberaba trabalha com um sistema de atendimento ao morador de rua em diferentes áreas de atuação. A Abordagem Social trata diretamente com as pessoas nessa condição, com o intuito de levantar dados, distribuição de roupas e cobertores e, também, na procura de indivíduos que busquem por acolhimento e encaminhamento para o processo de reintegração social.

Complementando esse trabalho existe também o Centro Pop (retratados nas figuras de 1 a 4), especializado para essa população marginalizada, com horário de funcionamento das 07:00 às 19:00, de 2ª a 6ª feira, responsável por atender, encaminhar, acompanhar e propor atividades para o desenvolvimento de sociabilidades. São oferecidos também, emissão de documentos, objetos de higiene pessoal e alimentação (café da manhã e lanche da tarde). Os profissionais envolvidos nesse trabalho são: assistentes sociais, educadoras e psicólogas.



Figura 01. Área externa Centro POP – Fonte: pessoal



Figura 02. Área de convivência Centro POP-Fonte: pessoal

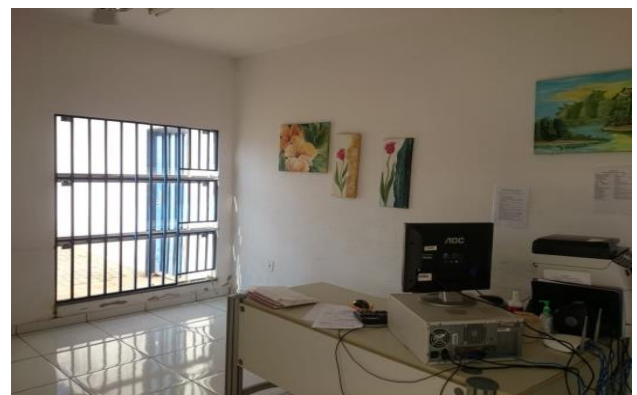


Figura 03. Recepção Centro POP-Fonte: pessoal

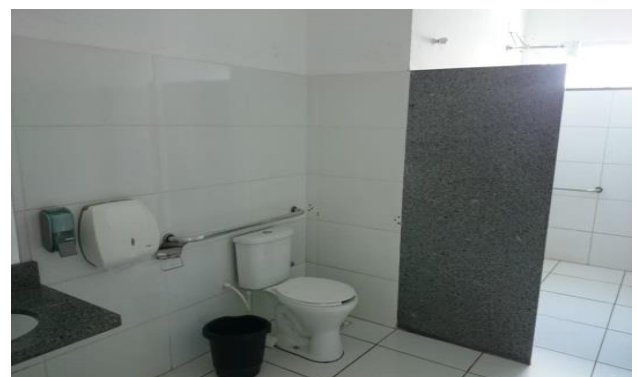


Figura 04. Banheiro Centro POP - Fonte: pessoal

O Albergue Municipal de Uberaba trabalhava com 60 vagas, sendo 30 femininas e 30 masculinas. Por estar abrigando pessoas por meses e até um ano, perdeu-se o controle do lugar (que deveria dar apoio temporário aos imigrantes, itinerantes e sem-teto) e conseqüentemente, em 2018 veio a fechar, com isso houve uma mudança de foco. Hoje existe a Casa de Passagem, com público voltado apenas para imigrantes e itinerantes (Prefeitura de Uberaba, 2018).

O trabalho de abrigo da população de rua atualmente se dá pelo encaminhamento através do Centro Pop para outras instituições conveniadas com a prefeitura, que possui o foco de englobar tipos específicos de atendimentos, como para dependentes químicos e pessoas com transtornos mentais (Prefeitura de Uberaba, 2018).

A Casa de Acolhimento São Pio abriga idosos e pessoas em situação de rua, oferecendo apoio psicológico, de saúde e de combate a reincidência de usuários de drogas. Porém o seu público é selecionado, sendo abrigados aqueles que possuem algum benefício, que possa ser repassado para a instituição manter seus custos. Atendem apenas homens e trabalham com uma rígida política de regras a serem seguidas, como o horário de retorno a casa: todos os abrigados devem estar na casa a partir das 15:00h, caso contrário, não são aceitos ali.

Existem outras instituições conveniadas com a prefeitura que realizam o trabalho de acolhimento, porém são comunidades terapêuticas, atendendo um público específico para tratamento, são elas: Nova Jerusalém; Casa de Acolhimento Santa Rita de Cassia, Centroherd; Cada de Acolhimento Raios de Sol; Casa de Acolhimento São Matheus; e Casa Dia.

Há também, outras instituições municipais em Uberaba, que apoiam questões sociais gerais, mas, não focadas apenas em pessoas em situação de rua, são elas: Casa de Proteção Infantojuvenil, Centro Integrado da Mulher, Núcleo de Socialização Infantojuvenil, entre outras instituições e programas sociais garantidos pelo município.



Segundo levantamento feito pelo Serviço de Abordagem social, só no primeiro semestre de 2018, foram registrados 2.552 atendimentos, tendo uma média de 425 ao mês e 14 pessoas por dia, contando 638 pessoas atendidas (Prefeitura de Uberaba, 2018).

Uma queixa feita pelos servidores públicos\* dessa área é sobre a falta de apoio após os processos de documentação e de saída da situação de rua, onde, a pessoa depois de passar por uma reabilitação ou então de estarem com seus documentos organizados e motivado a sair desse contexto de vida, muita das vezes não consegue um emprego e com isso, não tem condições de se manter, acabando desmotivados e retornando para sua condição inicial, de situação de rua.

Através das pesquisas de campo observou-se um processo de enfraquecimento do programa, como visto no Centro Pop, que vem enfrentando dificuldades com o corte de verbas. Há falta de utensílios de pinturas, usados nas oficinas, materiais de higiene e até mesmo alimentos para os cafés servidos. O que hoje é oferecido por eles, são frutos de doações externas. Cada dia que passa, o número de pessoas que frequentam o espaço cai, e os serviços tendem ao seu sucateamento e fechamento.

Do ponto de vista urbano, os espaços dedicados ao atendimento a essa população se dilui na malha urbana conforme apresenta a figura:

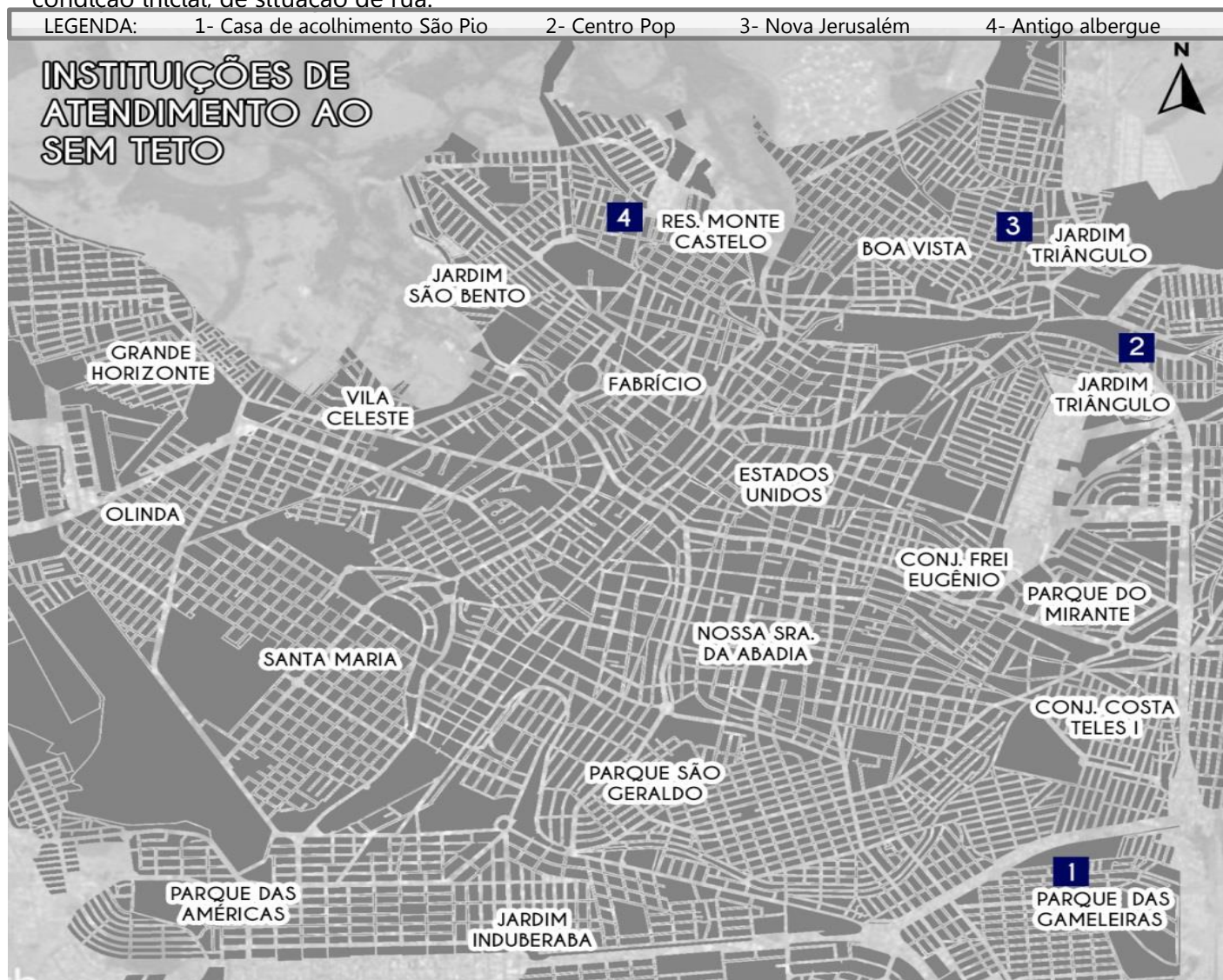


Figura 05 -Mapa de localização das instituições de atendimento ao sem teto



## **2. VISÕES DA ARQUITETURA**



Partindo dos princípios da lógica do nomadismo, buscamos então conceitos de habitações móveis, e é quando chegamos as vanguardas da arquitetura que surgiram na década de 1960, sendo elas Archigram e os Metabolistas. Inseridos no contexto marcado por intensas mudanças culturais, sociais e tecnológicas, esses grupos possuem uma visão crítica com relação ao estilo predominante de arquitetura vigente que focava na sociedade de bem-estar, e na produção homogênea e massiva arquitetônica.

Contrapondo à essa vertente, surgem na discussão o nomadismo, indo de encontro a lógica da mobilidade e mutabilidade. Retornar aos discursos defendidos por tais vanguardas, ainda se mostra necessário nos dias atuais.

Os Metabolistas, originários do Japão, baseavam-se em um pensamento orgânico do desenvolvimento urbano, partindo dos princípios da mutabilidade, adaptabilidade e multifuncionalidade. Observando a dinamicidade da população nas cidades em seu dia-a-dia e considerando a falta de território para ser ocupado (em uma visão de Japão),

essa vertente propõe a criação de cidades com estruturas compatíveis a um organismo vivo, com um crescimento metabólico, capaz de acompanhar o desenvolvimento urbano (ROCHA, ?).

O movimento Archigram (de origem inglesa) possuem o intuito de se contrapor as ideias de arquitetura estáticas, instauradas na época. Seus projetos com cunho altamente tecnológicos e utópicos vêm para provocar novas reflexões sobre o modo de produzir arquitetura. Uma de suas obras que mais se destaca é a Walking city, que propõe uma cidade caminhante, nômade, pensada a partir da problemática do esvaziamento das cidades por falta de recursos oferecidos por ela. Essa proposta vinha para solucionar esse problema por imaginar a cidade indo atrás dos recursos desejados.

A discussão promovida tem como foco a diversificação dessa produção em massa, "a arquitetura como solidificação em qualquer modo de vida" (Cabral, 2004, p.256) e a ideia de autonomia individual.

WALKING CITY  
ARCHIGRAM

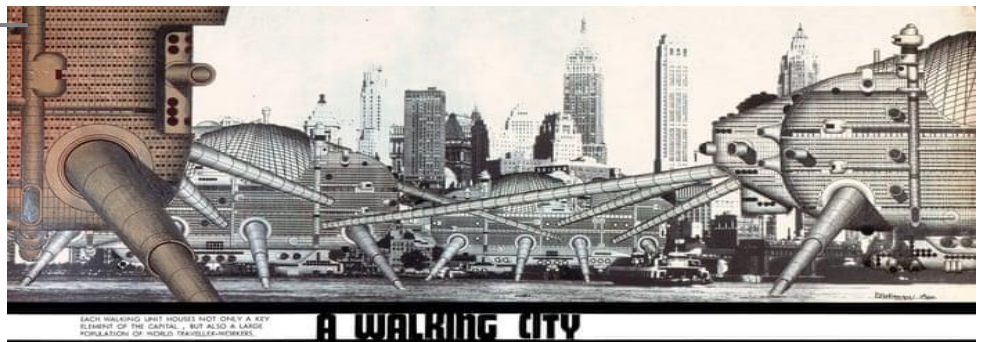


Figura 06. Walking City – Fonte: artearquiteturadesign2.wordpress.co

TORRE CAPSULA  
METABOLISTAS



Figura 07 - Fonte: archdaily.com



Figura 08 - Fonte: archdaily.com

# “HOMES FOR THE HOMELESS”

● AUTOR: James Furzer

● LOCAL: Reino Unido

Ambos os grupos têm visões associadas ao deslocamento e transitoriedade consequente das novas tecnologias desenvolvidas na época relacionadas ao transporte, tanto como meio de locomoção humana, como na questão dos meios de comunicação. A interpretação da arquitetura como algo versátil e móvel se aplica bem aos nômades urbanos, possibilitando que ela os acompanhem.

Observando o universo dos nômades urbanos como algo bastante heterogêneo, onde há indivíduos com necessidades totalmente distintas um dos outros, usar de estratégias que permitam readequações do módulo é algo mais do que bem vindo. Com isso, é pretendido adotar nos espaços de abrigos da Rede, unidades habitacionais de medidas ideais e funcionais, podendo ser mutáveis de acordo com as necessidades dos usuários.

A escolha dos projetos mostrados a seguir parte desses conceitos e resultam em soluções emergenciais para os moradores de rua.



Figura 09. Interior “Home for the homeless” — Fonte: archdaily.com

MOBILIÁRIO RETRÁTIL

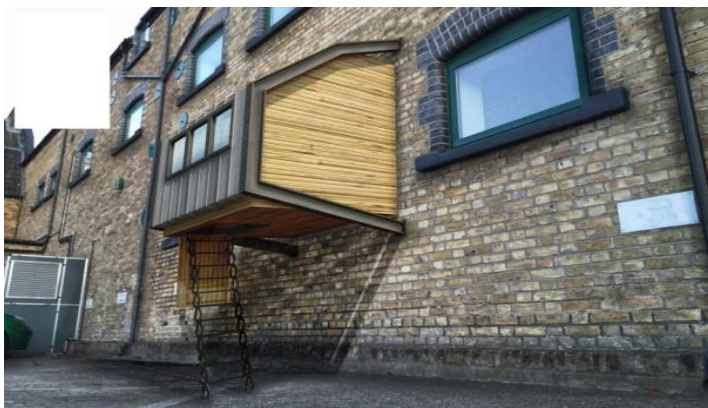


Figura 10. Exterior “Home for the homeless” - Fonte: archdaily.com.br

Vencedor do concurso “Espaços para Novas Visões” a “Casa para os sem-teto” apresentam um baixo custo de orçamento – revestido em OSB, com janelas pré-fabricadas – o modelo traz conforto térmico ao usuário (a iluminação direta proporcionada pelas aberturas mantém o ambiente aquecido) e segurança por se encontrar acima do nível do chão (Archdaily, 2018).



Figura 11. Fonte: archdaily.com



# CAPSULAS 3D

● AUTOR: Framlab

● LOCAL: Nova York

Construído com aço e alumínio oxidado e revestido internamente com madeira, as capsulas são unidades de fácil transporte e possui a intenção de criar uma comunidade, onde cada estrutura hexagonal representa um ambiente, que quando conectados se tornam uma unidade de apoio aos moradores (Archdaily, 2018).

ESTRUTURA EM ANDÂIMES COLADOS AO EDIFÍCIO PRÉ EXISTENTE



Figura 12. Capsulas 3D — Fonte: archdaily.com.br

USOS DISTINTOS DE CADA UNIDADE:



Figura 13. Módulos das capsulas 3D — Fonte: archdaily.com.br

Saindo da esfera dos pensadores da arquitetura temporária, os próximos projetos apresentam edifícios estáticos, com programas de necessidades que vão além do habitar. A multifuncionalidade do espaço, estimula seu uso por um público diverso possibilitando maior troca de relações pessoais, além de tornar a proposta mais viável. Pontos também relevantes para o programa de necessidades da Rede.

## “STEPPING STONES” ALBERGUE PARA SEM TETO

● AUTORES: Morris + Company

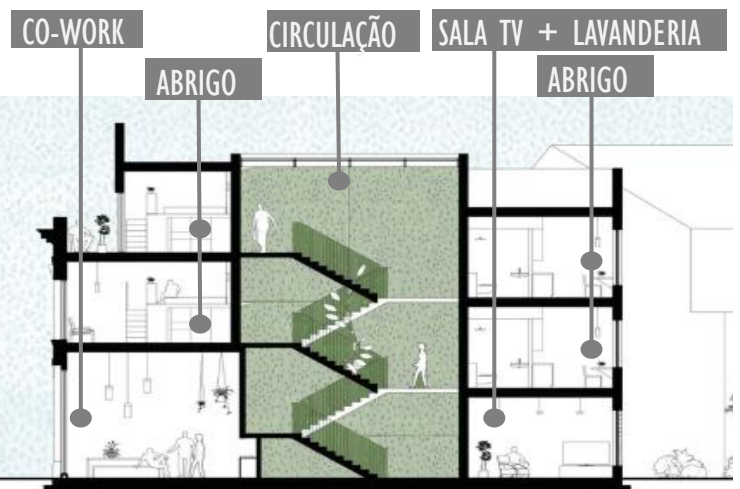
● LOCAL: Londres



F14. 3D humanizado do projeto — Fonte: archdaily.com

O projeto se instala em uma estação de metrô abandonada (York Road) e apresenta também um anexo a esse edifício.

Além do espaço destinado aos abrigos, a arquitetura divide uso com espaços de co-working e uma loja de caridade. Assim o projeto acolhe diferentes grupos e se torna um ambiente ativo para sua comunidade local (Archdaily, 2018).



F15. Corte do projeto — Fonte: archdaily.com

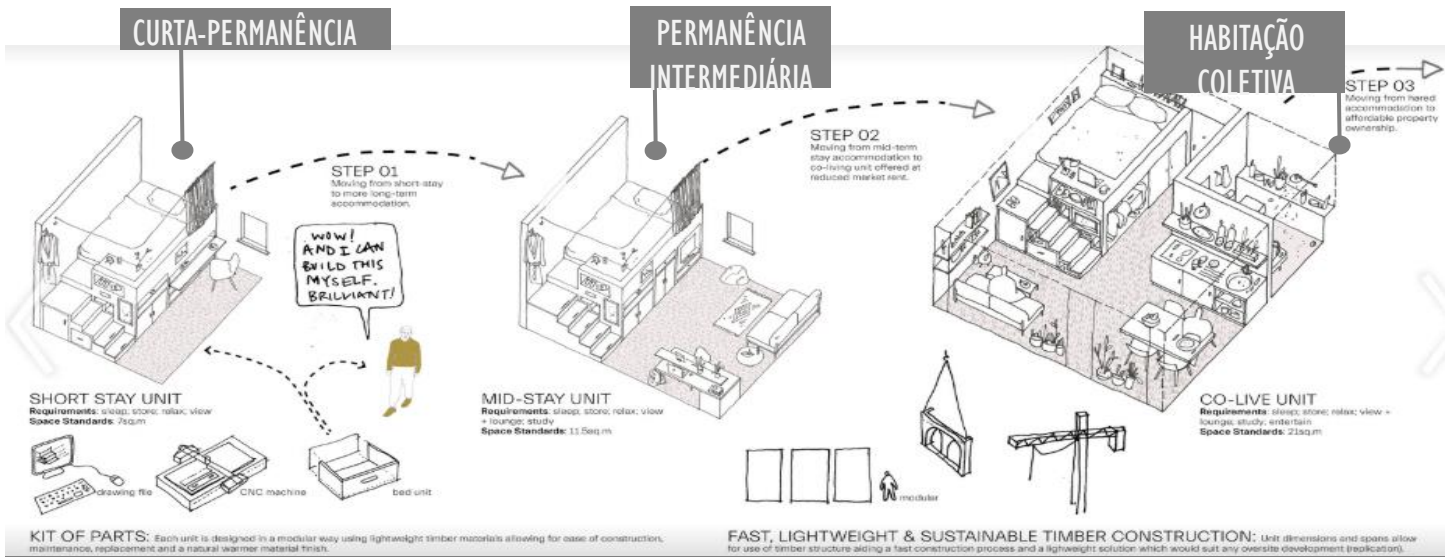


As unidades de alojamentos variam de acordo com a duração da estadia.

O projeto atende a três tipos de abrigo: unidade rápida; intermediária e habitação coletiva (co-living).

O conceito do projeto conta com a racionalidade na questão construtiva desde os móveis até a própria arquitetura, pensando em unidades modulares e na concepção de objetos através das tecnologias de fresadoras CNC's (máquinas que possuem comportamento parecido ao de uma impressora 3D).

**“OS DESABRIGADOS OCULTOS NÃO ESTARÃO MAIS ESCONDIDOS, MAS FICARÃO NO CENTRO DE UMA COMUNIDADE VIBRANTE RICA EM OPORTUNIDADES”**  
**—MORRIS + COMPANY**



F16. Tipos de abrigo

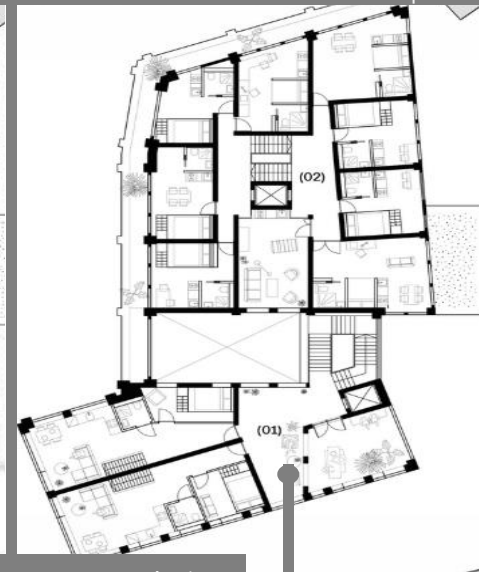
F17. Planta pav. térreo



F18. Planta 1º pav.



F19. Planta 2º pav.



1. Rua interna
2. Entrada abrigo
3. Loja caridade
4. Recepção habitação
5. Co-working
6. Reunião
7. Loja bicicletas
8. Lavandaria/sala TV
9. Suíte operativa
10. Lavandaria
11. Escritório
12. Jardim secreto

1. Abrigo de curta-permanência
2. Habitação coletiva

1. Abrigo permanência intermediária
2. Habitação coletiva

# “Bud Clark Commons”

● AUTORES: Holst Architecture

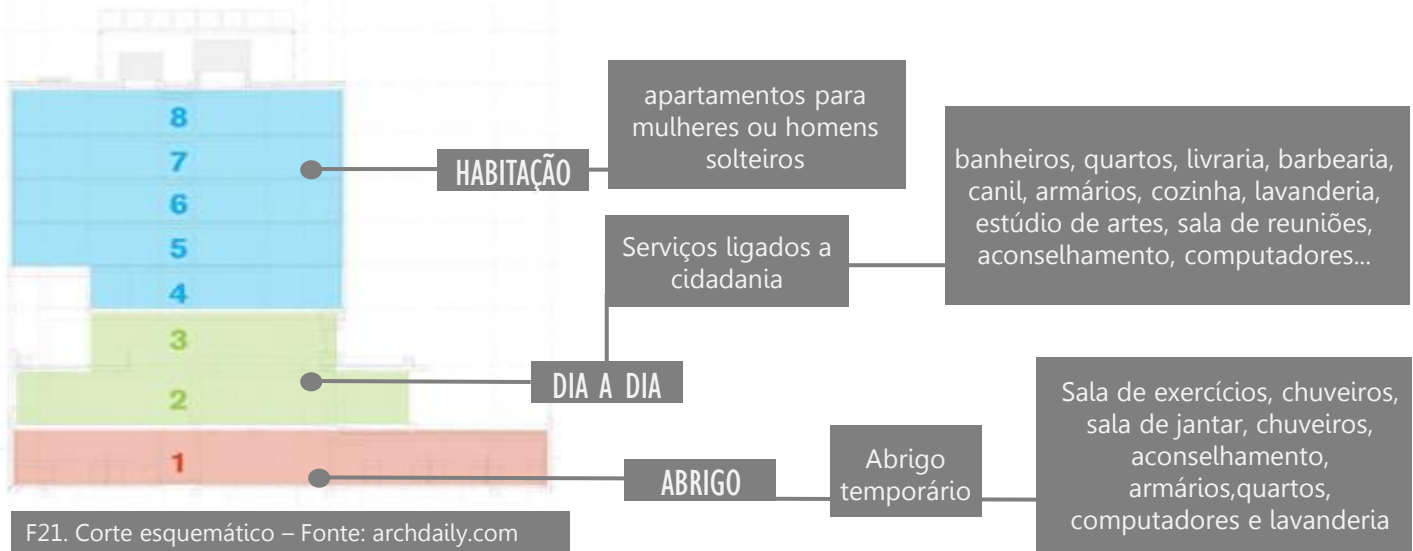
● LOCAL: Portland



F20. foto do projeto – Fonte: archdaily.com

Esse projeto se caracteriza por ser um aglomerado de usos públicos, contando com: abrigos temporários, abrigos de longa permanência, habitações sociais, serviços de saúde (centro médico), serviço de

aconselhamento, sala de exercícios, cozinha comum, biblioteca, lavanderia, barbearia, centro de correios, canil, tribunal comunitário, sala de aula e estúdio de artes (Archdaily, 2018).

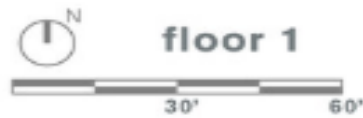


F21. Corte esquemático – Fonte: archdaily.com

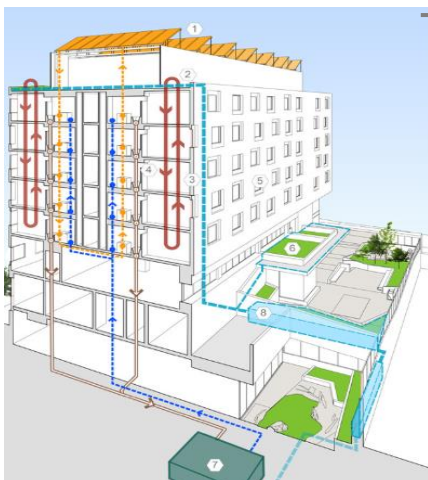
O edifício possui entradas independentes para cada setor.

- LEGENDA:**
- |                     |                       |
|---------------------|-----------------------|
| 1. Entrada abrigo   | 6. Quarto de beliche  |
| 2. Entrada doações  | 7. Cozinha            |
| 3. Entrada abrigo   | 8. Sala de exercícios |
| 4. Abrigos comuns   | 9. Aconselhamento     |
| 5. Jardim privativo | 10. Utilitários       |

- ACESSO ABRIGO
- ACESSO DIA A DIA
- ACESSO HABITAÇÃO



F22. planta térrea do projeto – Fonte: archdaily.com



- LEGENDA:**
- |  |                               |
|--|-------------------------------|
| 1. Placas de aquecimento solar                   | 5. Janelas em fibra de vidro  |
| 2. Ventiladores de recuperação de calor          | 6. Telhado verde              |
| 3. Fechamentos herméticos que mantêm o calor     | 7. Reciclador de água cinza   |
| 4. Fornecimento de luz natural para os banheiros | 8. Controle de águas pluviais |

F23. 3D esquemático dos sistemas sustentáveis – Fonte: archdaily.com

Uma mescla de sustentabilidade e funcionalidade é colocada em prática nessa arquitetura. Os sistemas adotados de aquecimento solar, aproveitamento da luz natural, materiais com durabilidade e alto desempenho, de origem local e sustentáveis, reaproveitamento de água, contribuem para a economia de energia.



Em contrapartida a esses projetos, observando a postura das cidades atualmente, vemos que seu posicionamento perante aqueles que vivem nas ruas volta-se para o ato de repelir, gerando o termo conhecido como arquitetura-hostil. Espaços como o beiral de uma vitrine, áreas sob viadutos, bancos

públicos, antes servidos para muitos como abrigo ou área de descanso, hoje abrigam pedras, espinhos, divisórias e outros recursos que sirvam para impedir a permanência nesses locais. A adoção de arquiteturas inclusivas mostra para a cidade a sutileza de como abrigar a todos de forma democrática.



Figura 24. Arquitetura Hostil — Fonte: theguardian.com

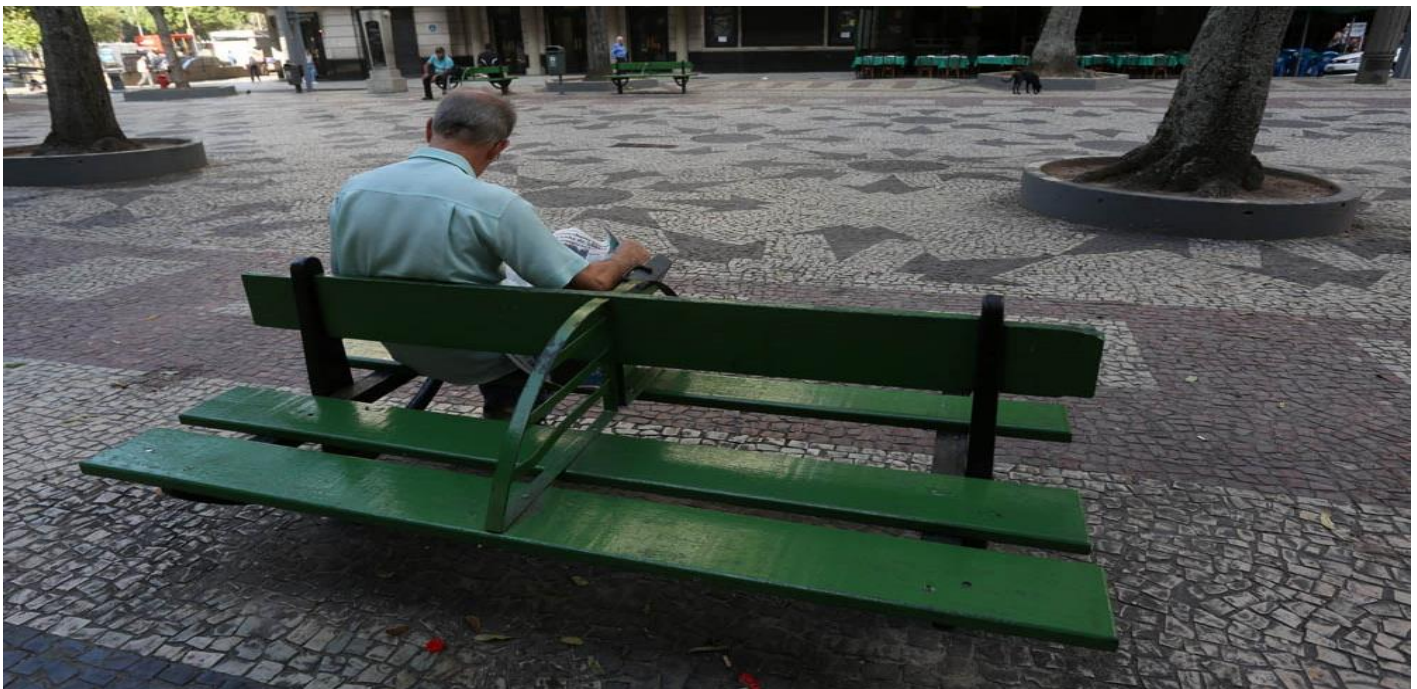


Figura 25. Arquitetura Hostil — Fonte: theguardian.com





# 3. A PROPOSTA

Para a cidade de Uberaba foi proposto um núcleo de apoio à pessoa em situação de rua. O projeto consiste em reunir em um só lugar a maior parte dos serviços oferecidos a essa população, racionalizando o sistema, criando, dessa forma, uma rede de apoio mais conexa entre si e entre seu próprio usuário.

**A CIDADANIA E A DEMOCRACIA  
SÓ EXISTEM DE VERDADE  
SE HOVER O ACESSO E GARANTIA  
DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS  
À EXISTÊNCIA HUMANA.**

Figura - imagem da cartilha do Movimento Nacional da População de rua

Para isso são trabalhados três linhas de atuação: acolhimento, tratamento e inclusão, por meio de abrigos, oficinas, clínicas psicológicas dentre outros usos. Em todas as áreas serão aceitas pessoas sem restrições de gênero, e acima de 18 anos, constituindo um espaço democrático.

O setor de abrigo conta com 120 unidades de acolhimento, sendo 15 femininas, 90 masculinas, 6 para vulneráveis (pessoas envolvidas em situações de discriminação ou risco) e 9 unidades familiares – o número de vagas foi determinado com relação a área do terreno, pensando em uma média de 40 hab./1000m<sup>2</sup> -.O abrigo consiste em espaços individuais que possibilitem o descanso e armazenamento de seus pertences pessoais.

Há também unidades de abrigo familiar, onde resulta em ambientes maiores e banheiros conectados diretamente ao quarto, proporcionando a vivência em família sem ter que separá-los por gênero, e pensando também na situação de pais e mães com filhos pequenos que necessitam de seus cuidados.

No setor comum – caracterizado por espaços de usos comuns, onde não só os que estão sendo abrigados têm o direito de usa-los, mas sim, qualquer um que estiver precisando - encontramos restaurante popular com capacidade para 100 pessoas, lavanderia, salão com cabelereiros e barbeiros, espaço para estacionamento de carrinhos de reciclados e carroças, área de abrigo animal, oficina de informática, oficinas de artes como pinturas, desenho, escultura, tecelagem, entre outros, oficina de culinária, oficina de cultivos e cuidados com a terra, aulas de letramento, espaços de uso livre para lazer, como aulas de meditação e capoeira, piscina, banheiros públicos e horta comunitária.

Já no setor administrativo se encontram recepção – com o intuito de receber e direcionar as pessoas dentro do complexo – sala de reunião, espaço de cadastramentos (tanto cadastros internos em oficinas, quanto cadastros gerais no sistema público), gerência, depósito de material de limpeza (DML), lavabos e copa.

### 3.1 A ESCOLHA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Ao analisar os pontos de maior permanência da população de rua e correlaciona-los às instituições responsáveis de assistência social a eles, percebemos que há uma incoerência das suas localidades (Figura 27). As instituições hoje existentes ficam locadas as margens da malha urbana, porém seu público alvo, em sua grande maioria, ocupa partes centrais da cidade, sendo assim desconexos um do outro.



Figura 26-Mapa de localização das instituições de atendimento ao sem teto e pontos onde há grupos de pessoas em situação de rua

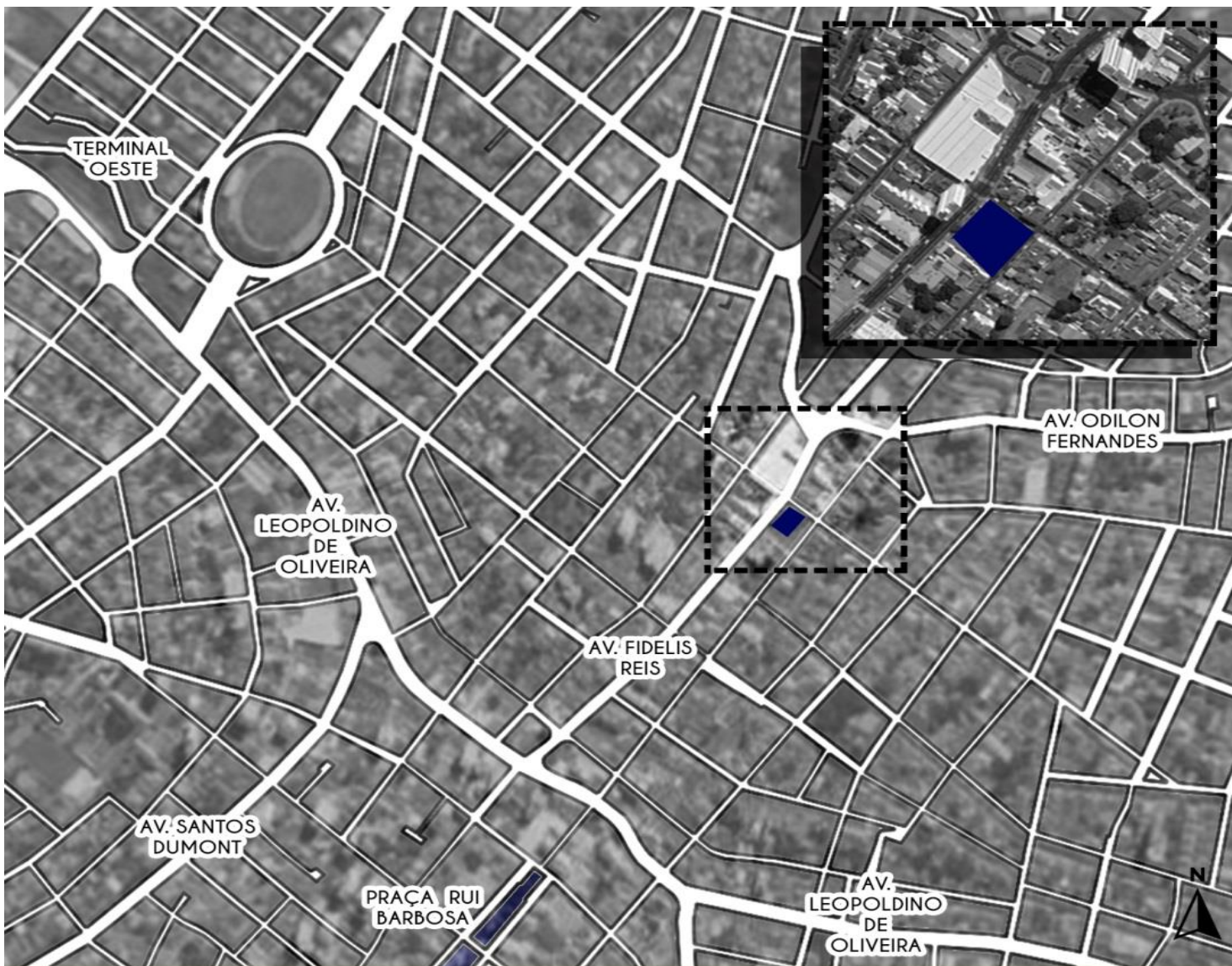
**LEGENDA:**

- Instituições que atendem a população em condição de rua
- Pontos onde há concentração de pessoas em situação de rua



Locar o projeto em uma região central da cidade, proporciona uma aproximação dessa parcela da sociedade com o restante do tecido social, promovendo uma maior visibilidade.

O lote escolhido está localizado na Avenida Dr. Fidelis Reis, entre os bairros Fabrício e Estados Unidos, no centro da cidade de Uberaba. Assim se caracteriza como uma área de fácil localização, e com grande fluxo de pessoas vindas de diferentes áreas do tecido urbano, devido a sua intensa atividade comercial, o que torna o projeto mais evidente perante toda a sociedade.



F27 Localização da área de intervenção. Mapa: Google Earth - Fonte: pessoal



O bairro onde o lote está inserido se caracteriza principalmente pela sua diversidade. Se tratando do centro da cidade, são encontradas edificações de características arquitetônicas desde o ecletismo até prédios modernistas. Não só essa diversidade refletida na paisagem urbana há também a diversidade do público que a ocupa. Por ser um bairro antigo é habitado por antigos moradores, mas em contraposição, por ter sua característica atual de uso misto, com uma variedade de comércios populares (Figura 21), possui uma população pendular que frequenta esse local em horário comercial, tanto consumidores de outras regiões que são atraídos pra lá, quanto os próprios vendedores.

Outro ponto observado nas análises de entorno (Figura 22), é a variedade de gabaritos, existindo desde sobrados até prédios acima de dez pavimentos. A concentração dos gabaritos mais elevados se encontra nas vias arteriais (Leopoldino de Oliveira e Fidelis Reis), podendo considerar com isso uma maior densidade de habitantes por metro quadrado.

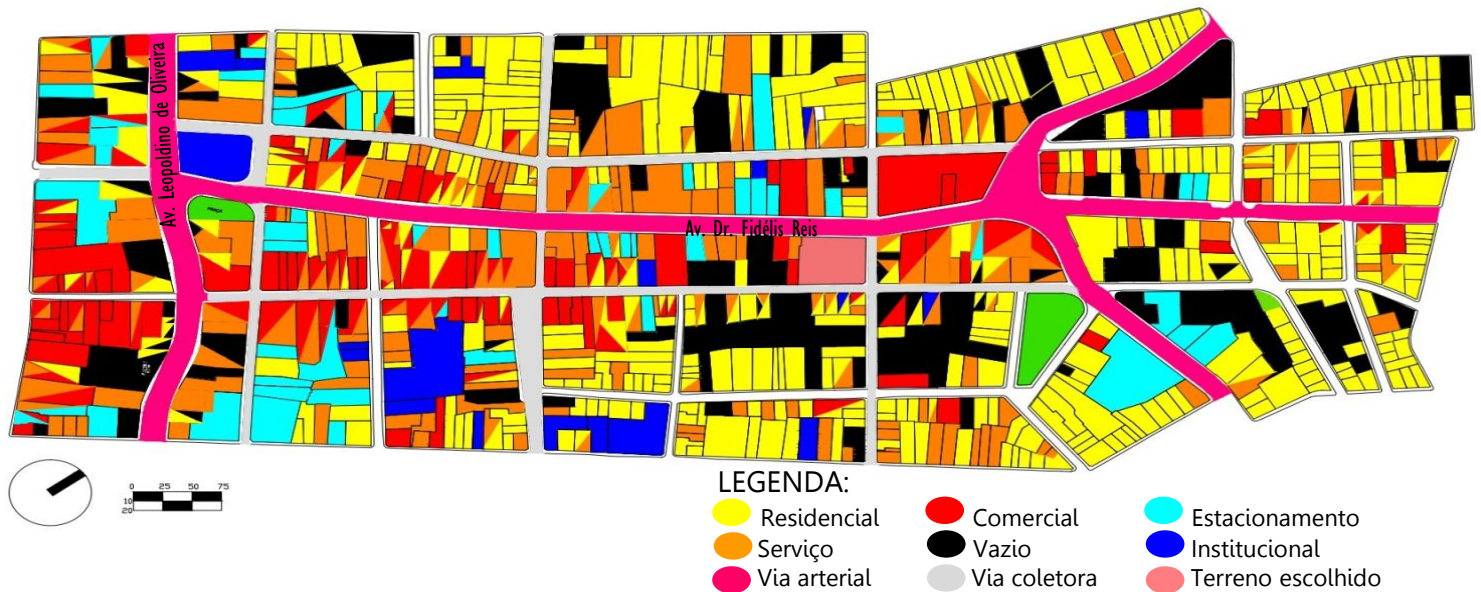


Figura 28 -Mapa temático de análise do uso do solo e hierarquia viária – Fonte: pessoal

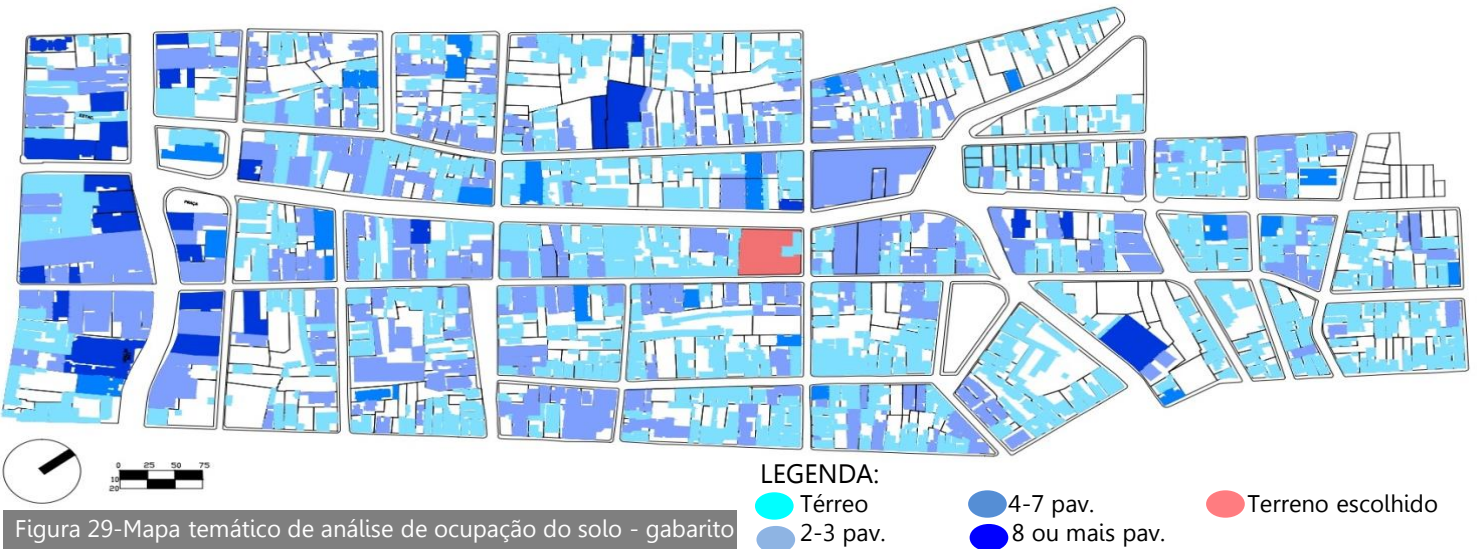


Figura 29-Mapa temático de análise de ocupação do solo - gabarito

Fonte: pessoal

Toda essa diversidade de público e usos, juntamente com a maior densidade nas vias principais foram os maiores motivos para a escolha dessa área. Além disso, seu entorno é mais receptivo à implantação do projeto, uma vez que ele não se caracteriza em sua maioria como uso residencial – o que poderia gerar uma discriminação por meio da vizinhança e acabar como consequência, atingindo negativamente os usuários desse espaço, reforçando ainda mais sua segregação. O uso misto contribui para que haja uma inserção com um menor impacto em seus arredores.

A Rua Arthur Machado, na qual o lote também faceia ao fundo do terreno, tem em si uma identidade em questão da paisagem urbana formada por suas fachadas direto nas calçadas com estilos arquitetônicos ecléticos, art-deco entre outros (Figura 32). As fachadas criam uma relação direta entre a rua e a arquitetura, além de ser em sua maioria, fachadas ativas, o que dá ainda mais vida às ruas ao promover essa interação.



Figura 30 -Foto da rua Arthur Machado – Fonte: autoria de Amanda Gabriela Pereira e Giovanna Lara Silveira

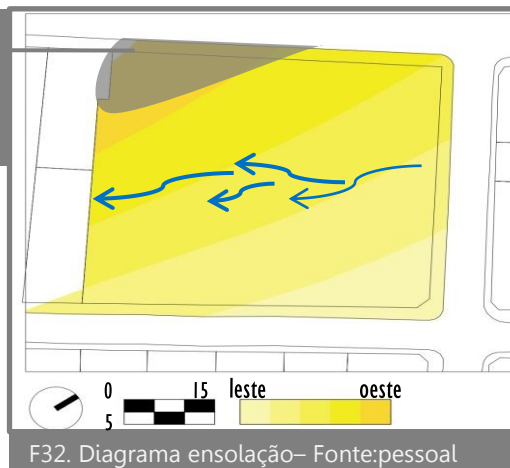


O lote se situa em uma zona de comércio e serviço, com área total de 2819,10m<sup>2</sup>. Sendo uma área que margeia a Av. Doutor Fidélis Res, rua Arthur Machado e rua Padre Zeferino.

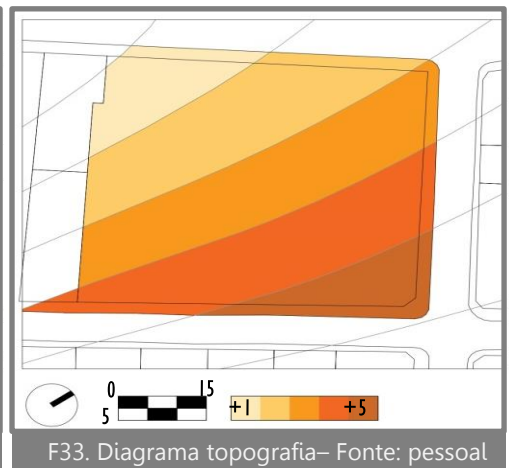


F31 Localização ampliada da área de intervenção. Mapa: Google Earth - Fonte: pessoal

Projeção  
sombra do  
edifício a frente  
do lote



F32. Diagrama ensolação- Fonte:pessoal



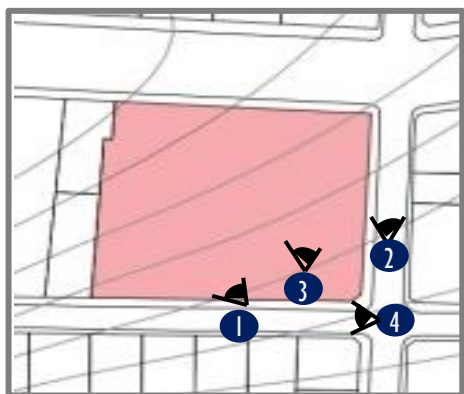
F33. Diagrama topografia- Fonte: pessoal

LEGENDA:

← Ventos predominantes



Fotos tiradas a partir das visadas indicadas na Figura 36, que demonstram o entorno próximo do lote.



Dentro da área escolhida há uma construção remanescente da ocupação anterior -subestação da Companhia de Energia de Minas Gerais (CEMIG)-.



1 F34 – Foto do lote – Fonte pessoal



2 F35 - Foto do lote – Fonte pessoal



3 F36 - Foto do lote – Fonte pessoal



4 F37 - Foto do lote – Fonte pessoal



Pensando então nas características da área onde o lote está inserido como: entorno formado predominantemente por edificações com um baixo índice de residências; situado entre vias de diferentes fluxos, tanto fluxo rápido de veículos pela Av. Dr. Fidélis Reis, quanto pelo fluxo de pessoas na Rua Arthur Machado; a possibilidade de construção com uma maior densidade de pessoas por m<sup>2</sup>, entre outros atrativos. O lote escolhido então se mostra assertivo para a construção do projeto REDE.



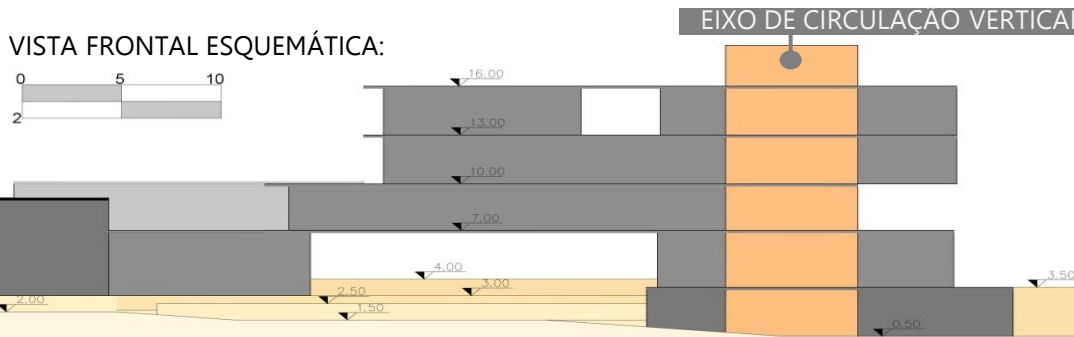


# 4. O PROJETO



O projeto se estrutura a partir da criação de espaços construídos e não construídos através da movimentação de volumes e cotas topográficas, permitindo a concepção de vazios de acolhimento, por meio do resultado de vãos de livre acesso no interior do lote, contrapondo a lógica que busca repelir e negar a presença da população nômade, buscando com isso produzir uma arquitetura democrática.

Essas ações projetuais provenientes da movimentação volumétrica trás também a permeabilidade ao espaço construído, evitando barreiras visuais e convidando o usuário a adentrar o lote garantindo a integração cidade-edifício, e ainda faz surgir uma ordenação entre os usos coletivos, públicos, técnicos e administrativos, gerando um organismo dinâmico e vivo.

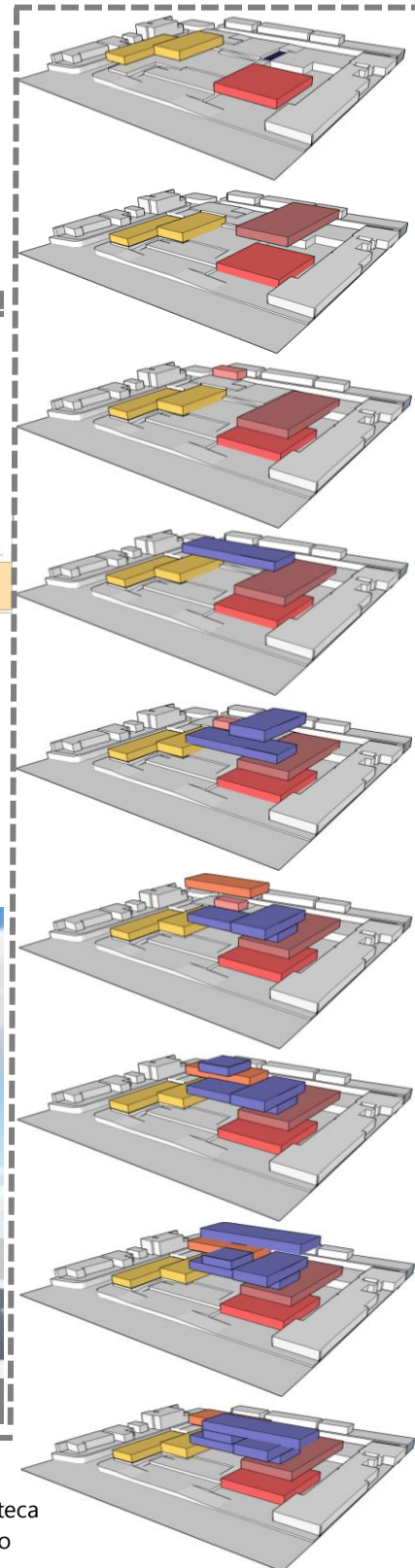


Do ponto de vista da construção da paisagem urbana, buscou-se causar maior impacto visual com seu gabarito na visão de quem se encontra na Av. Fidélis Reis que, por possuir um espaço mais amplo de via, possibilita a visibilidade do edifício como um todo, além de ter um grande fluxo de automóveis e pedestres. Já os blocos implantados mais próximos a fachada da rua Arthur Machado, possuem um gabarito de até dois pavimentos, não se destoando de sua vizinhança nesse quesito.



Figura 40. Modelo 3D da primeira proposta – Fonte: pessoal pessoal

### VOLUMETRIA:



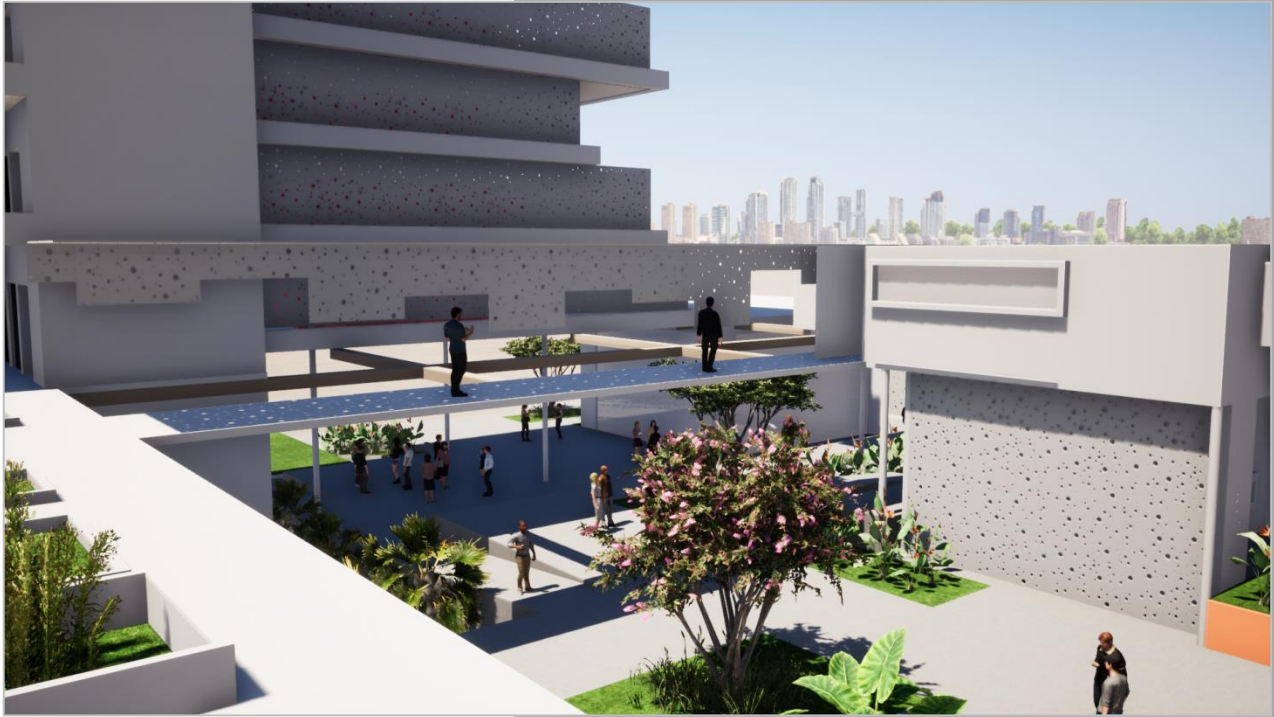
### LEGENDA:

- Uso comum
- Cabelereiro
- Mideiateca
- Restaurante popular
- Oficinas
- Abrigo

# PROPOSTA FINAL















# REFERÊNCIAS



ANDRADE, Maria do Carmo. Rede de dormir. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: dia mês ano. Ex: 6 ago. 2009.

BLANCO, Silvia. O método para tirar milhares de 'sem-tetos' da rua. **El País**. Espanha, 13 nov. 2016. Caderno Economia. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/11/economia/1478889909\\_914418.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/11/economia/1478889909_914418.html)>. Acesso em: 06 maio 2019.

BRASIL. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. IN: GOMES, Dalila Fernandes e ELIAS, Flávia Tavares Silva. Políticas públicas de assistência social para população em situação de rua: análise documental. **Comunicação em Ciências da Saúde**. 2016. 27(2):151-158. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs\\_artigos/politicas\\_publicas\\_%20assistencia\\_%20social.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/politicas_publicas_%20assistencia_%20social.pdf)>. Acesso em: 06 maio 2019.

ROLNIK, Raquel. Dia Mundial do Habitat: mais famílias morando nas ruas. 12 out. 2018. IN: BLOG da Raquel. Disponível em: <<https://raquelrolnik.wordpress.com/2018/10/12/dia-mundial-do-habitat-mais-familias-morando-nas-ruas/>>. Acesso em: 05 nov.2018.

ROSANVALON, Pierre. A crise do Estado-Providência, Goiânia: Editora UFG; Brasília: Editora UNB, 1997. IN: JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. **Gestão das Políticas Sociais e o Terceiro Setor**. ANPAD, 2001. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2001-gpg-1122.pdf>>. Acesso em: 27 outubro 2018. p.11.

SANTOS, Sandro dos. IN: **Housing First**. Depoimentos. [2017?]. Disponível em: <<http://www.projektoruas.org.br/assets/housing-first-brasil.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2019. p.11.

ALVES, Gê. Nova política pública para andarilhos surge com conceito remodelado em Uberaba. Secretaria de Desenvolvimento Social. Prefeitura Municipal de Uberaba. Uberaba (MG). 15 jul. 2018. Disponível em: <[www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,44326](http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,44326)>. Acesso em: 26 ago. 2019.

ALVES, Sabrina. SEDS dá continuidade ao trabalho de resgate a pessoas em situação de rua. Secretaria de Desenvolvimento Social. Prefeitura Municipal de Uberaba. Uberaba (MG). 31 dez. 2018. Disponível em: <<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,45597>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 – 24 dez. 2009, p.16 (Publicação Original). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-7053-23-dezembro-2009-599156-publicacaooriginal-121538-pe.html>>. Acesso em: 02 set. 2019.

FRAMLAB: O mais recente de arquitetura e notícia. 23 ago.2018. IN: ArquDaily. Framlab. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/tag/framlab>>. Acesso em: 02 set. 2019.

MOVIMENTO Archigram. [2016]. IN: Territórios.org. Disponível em: <[http://www.territorios.org/teoria/H\\_C\\_archigram.html](http://www.territorios.org/teoria/H_C_archigram.html)>. Acesso em: 02 set. 2019.

NOTA pública sobre o Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua. Brasília, 18 ago. 2017. BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Notícias. Disponível em: <<https://www.mdh.gov.br/sdh/noticias/2017/agosto/nota-publica-sobre-o-dia-nacional-de-luta-da-populacao-em-situacao-de-rua>>. Acesso em: 02 set. 2019.

PMs mataram oito moradores de rua, entre eles seis menores, na Candelária. O Globo. Acervo. Fatos Históricos. Rio de Janeiro. 02 set. 2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/ibge-alerta-guedes-que-censo-2020-esta-ameacado-por-falta-de-recursos-23904982>>. Acesso em: 02 set. 2019.

PREFEITURA mapeia universo das pessoas em situação de rua em Uberaba. IN: G1. Acervo. Fatos Históricos. Rio de Janeiro. 02 set. 2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/ibge-alerta-guedes-que-censo-2020-esta-ameacado-por-falta-de-recursos-23904982>>. Acesso em: 02 set. 2019.

RAMOS, Vanessa; PAVAN, Bruno. SP: Ato lembra 13 anos de massacre da população de rua na Sé. CUT – Central Única dos Trabalhadores. Notícias. 16 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/ato-em-sao-paulo-lembra-13-anos-do-massacre-da-populacao-de-rua-na-praca-da-se-e235>>. Acesso em: 02 set. 2019.

ROCHA, Bruno Massara. Movimento Metabolista. [2016]. IN: Territórios.org. Disponível em: <[http://www.territorios.org/teoria/H\\_C\\_metabolistas.html](http://www.territorios.org/teoria/H_C_metabolistas.html)>. Acesso em: 02 set. 2019.

SETO, Guilherme; BERGAMIM JUNIOR, Giba. Morador de rua reclama de jato de água da gestão Doria em frio recorde. Folha de S.Paulo. São Paulo, Cotidiano. 19 jul. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/07/1902707-com-frio-recorde-moradores-de-rua-reclamam-de-jato-de-agua-sob-doria.shtml>>. Acesso em: 02 set. 2019.

SHEN, Yiling. Arquiteturas para sem-teto: quais abordagens temos visto? Tradução: Eduardo Souza. 23 ago. 2018. IN: ArquDaily. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/900621/arquiteturas-para-sem-teto-quais-abordagens-temos-visto?ad\\_medium=widget&ad\\_name=recommendation](https://www.archdaily.com.br/br/900621/arquiteturas-para-sem-teto-quais-abordagens-temos-visto?ad_medium=widget&ad_name=recommendation)>. Acesso em: 02 set. 2019.

SOUZA, Eduardo; PEREIRA, Matheus. Arquitetura hostil: a arquitetura é para todos? 08 fev. 2018. IN: ArquDaily. Articles. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/888722/arquitetura-hostil-a-cidade-e-para-todos>>. Acesso em: 02 set. 2019.

THORNS, Ella. 3D Printed Hexagonal Pods Could House New York City's Homeless. 03 jan. 2018. IN: ArquDaily. Articles. Disponível em: <[https://www.archdaily.com/886422/3d-printed-hexagonal-pods-could-house-new-york-citys-homeless?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/886422/3d-printed-hexagonal-pods-could-house-new-york-citys-homeless?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 02 set. 2019.

VENTURA, Manoel. IBGE alerta Guedes que Censo 2020 está ameaçado por falta de recursos. O Globo. Rio de Janeiro, Economia. 26 ago. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/ibge-alerta-guedes-que-censo-2020-esta-ameacado-por-falta-de-recursos-23904982>>. Acesso em: 02 set. 2019.